

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

AS VINHAS

Apesar da campanha sem treguas encetada pela imprensa contra os relapsos no não tratamento das vinhas, não tem sido possível, até hoje, convencer os incredulos de que, quem não combater as molestias que infelizmente invadem as nossas videiras, não colhe vinho.

Não admira porque, quando em 1851 o *oidium* atacou em quasi toda a Europa as vinhas, a ponto de não deixar escapar um unico cacho, todos os governos trataram logo de mandar estudar a molestia e fizeram-se esforços inauditos para descobrir o antidoto; conseguiu este, apesar de provas irrefutaveis de que era infallivel o enxofre contra a doenca, milhares de lavradores portuguezes preferiram ver perderem-se successivamente as colheitas, anno após anno, do que enxofrar as vinhas.

E' o que agora estamos vendo com relação ao *mildiu* e *black-rot*.

O anno passado o nosso concelho foi um dos do districto que mais soffreu com estas molestias, tanto assim que haja vista o preço a que tem chegado o vinho, preço fabuloso de quarenta e quarenta e cinco mil reis cada pipa.

Rarissimos são os lavradores que possuem alguns litros de vinho para poderem fortificar o estomago e resistir melhor aos ardores do sol tropical que nos tem mimoseado, ha um mez a esta parte, e a que estão constantemente expostos nos trabalhos do campo. Pois convencidos estamos que nem estas duras provações lhes farão penetrar no espirito um rai de luz, de forma que, d'uma vez para sempre, se convençam que é necessario tratar as videiras com o sulfato de cobre, a cal e a agua.

O enxofre foi despedido por muitos, por mais de vinte annos, e agora o mesmo desprezo estão soffrendo os preparados cupricos. Uns nem querem que se lhes falle no sulfato; outros admittem-no nas vinhas dos vizinhos, e alguns tratam das videiras, mas tarde e mal.

O presente anno apresentou-se-nos soberbo em producção de vinho, e felizmente, até agora, ainda nos dá a esperanza de uma colheita rasoavel; mas não se illudam os proprietarios, porque d'um momento para o outro podem ver cair por terra todas as suas esperanças; e para isso basta que haja uma baixa sensível de temperatura, acompanhada de dois ou tres dias de chuva, e que no fim d'esta a temperatura se torne a elevar, e verão o *mildiu* e o *black-rot* atacar os cachos e estes cahirem ao chão.

Só não succederá isto a quem

tenha feito um tratamento regular ás videiras; portanto, é preciso não descansar para se estar prevenido contra as intemperies que se podem dar e que serão a causa da ruina total da colheita do presente anno.

Muitos dos proprietarios que tratam as vinhas com os preparados cupricos julgam que sulfatando estas duas ou tres vezes, tem completo o tratamento. Não é assim; devem pelo menos sulfatar quatro, cinco ou seis vezes, cujas sulfatações devem ser intercaladas de enxofrações.

Pelo exame que temos feito a diferentes vinhas observamos que são mal executadas, por parte dos trabalhadores, as pulverisações, pois que alguns pulverisam de mais, outros de menos, muitos deixam videiras sem pulverisar e outros verdadeiramente alagadas de calda.

Ora, estas irregularidades dão em resultado a queima da folha, já por mais já por menos.

Tambem aquelles que tem tratado as videiras, na maxima parte, principiam tarde o tratamento, do que resultou encontrarem-se bastantes folhas destruidas, muitas manchadas e os cachos mais ou menos affectados.

Finalmente, pedimos a todos os proprietarios para que não despresem o tratamento das videiras porque o vinho é hoje a segunda fonte de receita que temos para acudir ás necessidades da vida.

Hade haver muitos dos pequenos proprietarios que nos dirão não poderem tratar as videiras por falta de meios para comprarem os pulverisadores e respectivas materias primas, mas a isso opporemos as seguintes razões:

1.º A agricultura no nosso paiz constitue uma classe importante; logo essa classe tem obrigação de se auxiliar mutuamente.

2.º Auxiliando-se mutuamente, difficuldade não tem em adquirir apparatus e materias primas para o tratamento das videiras, porque se um proprietario não pôde comprar um pulverisador, podem compral-o cinco ou seis.

3.º Este apparatus chega perfeitamente para essa parceria tratar todas as videiras; e, sendo assim, o capital a dispendir por cada um é insignificantisimo.

Logo, não se diga que se não tratam as videiras por falta de meios. Unam-se os pequenos proprietarios, constituam-se em parcerias e o que hão de gastar mal e indevidamente em cousas superfluas, applicuem-no á compra de pulverisadores, sulfato e cal.

Quem não tem vergonha...

O «Popular» continua a evidenciar claramente a pouca vergonha do sr. José Luciano e este, por sua vez, vac demonstrando, não só a verdade d'aquella accusação, mas o grande prenuncio de que dará definitivamente em doido.

Depois de lhe ter passado pela mioleira a ideia de mais um remendo graúdo na caranguejola que governa, desistiu por enquanto d'esse plano, esperando pelas negociações do sr. conselheiro Perestrello, o Messias da nova regeneração financeira.

Quer-nos, porém, parecer que este emissario terá a desconsoladora desillusão de voltar como foi, porque o sr. Burnay já prediz o mau successo das negociações.

Pelo que se vê e pelo que se calcula, o sr. José Luciano não passará vida socegada, animando os seus amigos e fazendo esforços para se conter no grande plano inclinado em que se collocou; ha de cahir apesar de se afirmar pela correnteza do aforismo de que quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Legados pios

Tendo-se suscitado duvidas acerca da competencia dos administradores dos concelhos, que não são cabeças de comarca, para a tomada de contas do cumprimento de legados pios, declarou-se, em portaria publicada, agora no «Diario do Governo», que todos os administradores dos concelhos são competentes para a tomada de contas dos legados pios, visto que o n.º 19 do artigo 277.º do codigo administrativo em vigor, conferindo aos administradores do concelho a obrigação de tomar conta do cumprimento dos referidos legados, nos termos da legislação especial, manifestamente se refere á forma do processo e competencia do foro quanto aos responsaveis e não contem disposição diversa do preceituado no artigo 241.º, n.º 19 do codigo administrativo de 17 de julho de 1886, onde tambem se alludia áquella legislação especial.

Determinou-se outra vez na referida portaria que os respectivos governadores civis procedessem contra os que se mostrem negligentes no desempenho da referida obrigação, cujo cumprimento, por diversas vezes, se tem recommendado.

SECÇÃO LITTERARIA

O perfume das rosas d'amor

Como se abandonassem ao rhythm lento d'uma valsa, elle lhe murmura:

—Ah! Lourença, tu enlouqueces-me...

Ella olha-o, ternamente, e abandona a sua pequena mão que elle aperta apaixonadamente.

—Porque, diz?

—Eu respiro a tua carne: ella torna-me louco!

E, como elle a enlacava mais estreitamente, o corpo flexível da dansadora curvava-se ligeiramente nos seus braços, com um abandono tal que, em volta d'elles, dizia-se: os noivos!

Mas os scepticos—aquelles que conhecem a vida—faziam um movimento de hombros, com um sorriso de intelligencia e cruel: e, para lhes dar razão, os invernos passavam sem ouvir o mais pequeno barulho de casamento proximo.

Em esperando, aquelle par fazia sensação nos bailes; ella uma joven loura, um dos typos mais bellos de Parisiense, todas as frescuras da primavera sobre a fronte; elle um bonito rapaz, muito correcto e espirituoso...

Mas como a valsa terminasse, conduziu-a ao botequim; ella fica pensativa, não parecendo mesmo ver que elle trazia cerveja e sandwiches que lhe offerecia.

—Em que pensas, minha querida?

—No nosso amor...

Ella pronuncia estas palavras com um tom tão triste que o faz afigir.

—Tu não me amas mais?

—Oh! bem sabes que eu te pertenco inteiramente, Marcel... não me acreditas?

E como elle se demorasse em responder:

—Que prova queres d'isso?

Elle hesita; depois, rapido e baixo, como envergonhado das palavras que, desde muito tempo lhe queimavam os labios:

—Ouvir a tua promessa de vires um dia ver-me em minha casa... E' tão facil... eu moro muito perto do teu collegio de pintura... onde tu vas só... ninguem aperceverá a tua ausencia... Que tens tu a temer?... Eu tenho tantas cousas a dizer-te... Ella olha-o fixamente e com simplicidade.

—Amanhã.

Elle balbuciu, cheio de commoção e alegria:

—Oh! agradecida!

Mas, repellido um suspiro, ella pergunta-lhe:

—E tu, amas-me?

Com sinceridade, elle diz com um impeto de coração:

—Eu adoro-te, Lourença!

Quando ella entrou, depois de fechar a porta, elle avança para ella, os braços abertos, a febre nos olhos, a bocca estendida para um beijo implorado.

—Querida... Querida...

Mas, demorando-o com um gesto, ella se assentou, e, acariciando com ar desinteressado a ponta das botas com o seu guarda-sol, ella perguntou:

—Quaes são as tantas cousas que tu tens a dizer-me?

Elle encosta-se á cadeira em que ella estava sentada, e, ao ouvido fallou-lhe do seu amor, com uma voz cheia de vibrações deliciosas sobre o thema dos amantes, onde procurou palavras meigas e penetrantes que lhe faziam estremecer todo o seu ser...

Ella escutava-o impassivel, os olhos baixos, como se ella interiormente soffresse uma dor doce, muito doce.

Quando elle acabou:

—E' tudo?

E como elle se callasse, ella levanta-se, pallida e repentinamente.

—Isso não é o que eu esperava, Marcel?

—Mas o que então, diz elle admirado.

—Oh! nada... quasi nada... isto simplesmente: Lourença, queres ser minha mulher?

Elle ficou em frente d'ella, embaraçado, perturbado.

—Eu estava certa de que vós não o diríeis, e eis-aqui o motivo porque eu recusava sempre o momento onde nos deviamos encontrar sós, em face um do outro... Isto não era por receio de ti, porque tu respeitavas-me muito para teres tido o menor pensamento culpavel... Ah! esta phrase, ha dois annos que eu a espero, que eu a repito todas as noites antes de adormecer, todas as manhãs ao acordar-me... ella tem sido toda a minha existencia, emfim... E ella não veio, e eu o sabia, oh! que ella não viria nunca!...

—Lourença!

Continua.

FACTOS & NOTICIAS

Correspondencia

Ha quasi um mez que o *Orgão Official* cá da terra annunciou ao publico: «por absoluta falta d'espaco não podemos principiar no presente numero a dar publicidade a uma correspondencia que recebemos de S. Gregorio, o que fare para o proximo numero.»

O tal proximo numero já veio umas poucas de vezes, mas a tal correspondencia ainda ninguem teve o gosto de a ver.

Vá, venha de lá isso, ainda que seja feita ás canhotadas!

TYPOGRAPHIA

—NO—

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos!
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1.^o de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEV)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeicoado—Travessa dos Remedios 3, 2.^o (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catice d'este vinho, representa um bom bife. Achese á vanda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 600 »	Outras publicações con-
Africa (anno) 25000 »	tracto especial.
Brazil («) 35000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada